

Transtorno do Espectro Autista: sob a ótica da abordagem clínica

Autism Spectrum Disorder: from the perspective of the clinical approach

Trastorno del Espectro Autista: desde la perspectiva del abordaje clínico

DOI: 10.5281/zenodo.13689124

Recebido: 19 jul 2024

Aprovado: 21 ago 2024

Maria Eduarda Koeler Garcia

Instituição de formação: Faculdade Técnico Educacional Souza Marques

Orcid ID: <https://orcid.org/0009-0007-8494-3629>

E-mail: dudakgarcia@gmail.com

Julio Gabriel Soprano do Carmo

Instituição de formação: Faculdade Metropolitana de Manaus

E-mail: juliosoprano@hotmail.com

Rogério Lopes de Moura Fé Filho

Instituição de formação: Faculdade de Medicina de Olinda

E-mail: rogerioomfee32@gmail.com

Elinny Wanessa da Cruz Souza

Instituição de formação: Universidade Nilton Lins

E-mail: ewcs31@outlook.com

Bianca Mayara Sampaio de Araújo

Instituição de formação: Universidade Nilton Lins

E-mail: bimayara77@gmail.com

Cecília Vizeu da Silva

Instituição de formação: Centro Universitário Aparício Carvalho

E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Lucas Queixa Nogueira

Instituição de formação: Centro Universitário Aparício Carvalho

E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Gustavo Araujo de Carvalho

Instituição de formação: Centro Universitário São Lucas

E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

André Vinícius Reis Queiroga

Instituição de formação: Universidade Ceuma - Renascença

E-mail: metodologiaceutifica42@gmail.com

Bruna Gulminetti Mororo

Instituição de formação: Universidade Estácio de Sá

E-mail: brunagulminetti@gmail.com

RESUMO

Este artigo aborda a gestão clínica do Transtorno do Espectro Autista (TEA), uma condição neurológica evidenciada nos primeiros anos de vida através de desafios na comunicação social e comportamentos repetitivos. Destaca-se a necessidade de intervenções precoces e personalizadas para melhorar a qualidade de vida dos afetados. Utilizando uma revisão sistemática da literatura em bases de dados como PubMed, MedlinePlus, SciELO, e Google Acadêmico, este estudo enfoca a complexidade dos fatores de risco genéticos e ambientais do TEA e a importância do diagnóstico em fases iniciais, aproveitando períodos de neuroplasticidade significativos para intervenção. Os desafios no Brasil, como a falta de instrumentos diagnósticos validados e atrasos no diagnóstico, comprometem o tratamento eficaz, sublinhando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar que inclua educadores, psicólogos e neuropsicopedagogos para um manejo holístico. A pesquisa ressalta a urgência em melhorar as práticas de diagnóstico e tratamento, recomendando políticas públicas robustas e desenvolvimento contínuo de recursos para enfrentar essas barreiras e garantir um futuro promissor para indivíduos com TEA e suas famílias.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Abordagem Clínica; Tratamento Psiquiátrico.

ABSTRACT

This article addresses the clinical management of Autism Spectrum Disorder (ASD), a neurological condition evidenced in the first years of life through challenges in social communication and repetitive behaviors. The need for early and personalized interventions to improve the quality of life of those affected is highlighted. Using a systematic review of the literature in databases such as PubMed, MedlinePlus, SciELO, and Google Scholar, this study focuses on the complexity of genetic and environmental risk factors for ASD and the importance of diagnosis in early stages, taking advantage of significant periods of neuroplasticity to intervention. Challenges in Brazil, such as the lack of validated diagnostic instruments and delays in diagnosis, compromise effective treatment, highlighting the need for a multidisciplinary approach that includes educators, psychologists and neuropsychopedagogues for holistic management. The research highlights the urgency in improving diagnostic and treatment practices, recommending robust public policies and continued development of resources to address these barriers and ensure a promising future for individuals with ASD and their families.

Keywords: Autism Spectrum Disorder; Clinical Approach; Psychiatric Treatment.

RESUMEN

Este artículo aborda el manejo clínico del Trastorno del Espectro Autista (TEA), una condición neurológica que se evidencia en los primeros años de vida a través de desafíos en la comunicación social y conductas repetitivas. Se destaca la necesidad de intervenciones tempranas y personalizadas para mejorar la calidad de vida de los afectados. Utilizando una revisión sistemática de la literatura en bases de datos como PubMed, MedlinePlus, SciELO y Google Scholar, este estudio se centra en la complejidad de los factores de riesgo genéticos y ambientales para el TEA y la importancia del diagnóstico en etapas tempranas, aprovechando períodos significativos de neuroplasticidad a la intervención. Los desafíos en Brasil, como la falta de instrumentos de diagnóstico validados y los retrasos en el diagnóstico, comprometen el tratamiento efectivo, destacando la necesidad de un enfoque multidisciplinario que incluya educadores, psicólogos y neuropsicopedagogos para el manejo holístico. La investigación destaca la urgencia de mejorar las prácticas de diagnóstico y tratamiento, recomendando políticas públicas sólidas y el desarrollo continuo de recursos para abordar estas barreras y garantizar un futuro prometedor para las personas con TEA y sus familias.

Palabras clave: Trastorno del Espectro Autista; Enfoque Clínico; Tratamiento psiquiátrico.

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é reconhecido como uma condição neurológica e de desenvolvimento que se manifesta predominantemente nos primeiros anos de vida, caracterizado por desafios significativos na comunicação social e a presença de comportamentos repetitivos (Backes et al., 2017). A abordagem clínica do TEA, como apontado por Mattos (2019), é fundamental para uma avaliação detalhada dos sintomas e das necessidades específicas de cada paciente, o que é crucial para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e adaptadas individualmente.

Globalmente, estima-se que aproximadamente 1 em cada 160 crianças seja diagnosticada com o TEA, um número que vem aumentando devido às melhorias contínuas nos métodos de diagnóstico e a uma maior conscientização sobre o distúrbio (De Faria & De Souza Borba, 2024). No Brasil, a inconsistência dos dados dificulta uma estimativa precisa da prevalência, mas estudos regionais apontam para uma tendência similar à observada mundialmente, o que reforça a necessidade urgente de políticas públicas e de recursos alocados especificamente para esta condição (De Souza Freire & Nogueira, 2023).

Os fatores de risco associados ao desenvolvimento do TEA são variados, abrangendo tanto elementos genéticos quanto ambientais. Pesquisas indicam que mutações genéticas e um histórico familiar do transtorno podem aumentar as probabilidades de um diagnóstico (Correia et al., 2021). Além disso, fatores ambientais como a idade avançada dos pais ao conceber, complicações no parto e exposições pré-natais a certos produtos químicos também são considerados riscos potenciais, embora a causalidade direta ainda esteja sob investigação (Almeida et al., 2021).

Ademais, o TEA comumente coexiste com outras comorbidades, que podem complicar tanto o diagnóstico quanto o manejo clínico do transtorno. Problemas como distúrbios sensoriais, questões gastrointestinais, ansiedade e distúrbios do sono são frequentemente relatados e podem influenciar a gravidade dos sintomas do TEA, assim como a resposta ao tratamento (Ronzani et al., 2021). Essa realidade destaca a importância de uma abordagem clínica integrada e personalizada, enfatizando o cuidado holístico desses pacientes (Sousa et al., 2024).

O objetivo deste artigo é, portanto, delinear a abordagem clínica para o manejo do Transtorno do Espectro Autista, salientando a importância da detecção precoce e das intervenções personalizadas. Ao realizar uma análise detalhada dos fatores de risco e das comorbidades associadas ao TEA, busca-se fornecer uma perspectiva abrangente que possa auxiliar profissionais de saúde a implementar estratégias terapêuticas mais eficazes, visando melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e de suas famílias.

2. METODOLOGIA

Neste estudo, foi realizada uma revisão sistemática da literatura como metodologia principal, com o objetivo de realizar uma análise abrangente e detalhada de estudos experimentais e não experimentais relacionados à abordagem clínica no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa adotou uma orientação básica, qualitativa e exploratória, com a compilação de dados de bases de dados reconhecidas como PubMed, MedlinePlus, SciELO, e Google Acadêmico. Os descritores do DeCS selecionados foram "Transtorno do Espectro Autista", "Abordagem Clínica" e "Tratamento Psiquiátrico", utilizando os operadores booleanos AND e OR para efetuar a intersecção e combinação dos termos de pesquisa.

Os critérios de inclusão especificaram a seleção de artigos, monografias, dissertações e teses publicados em português ou inglês, que estivessem disponíveis integralmente nas bases mencionadas e que tratassem diretamente das estratégias clínicas aplicadas ao manejo do TEA. Foram excluídos do estudo aqueles trabalhos que não se enquadrassem nos formatos estabelecidos, que estivessem escritos em outros idiomas ou que não estivessem acessíveis na íntegra.

Esta abordagem metodológica facilitou a identificação inicial de publicações científicas relevantes e de alta qualidade, assegurando a relevância dos estudos selecionados para uma análise profunda. A estratégia de seleção foi cuidadosamente planejada para garantir a inclusão de estudos significativos e robustos, fundamentais para entender e avaliar a eficácia das abordagens clínicas no tratamento de indivíduos com TEA.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão em torno do diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) se intensifica diante dos dados meticulosamente analisados nos estudos citados. Araújo et al. (2024) enfatizam a importância de entender os vários aspectos associados ao TEA, que englobam desde as causas até os desafios impostos pelo diagnóstico precoce e pela escolha dos instrumentos diagnósticos mais eficazes. Esse entendimento é crucial para aprimorar o manejo dessa condição, promovendo intervenções mais assertivas e adaptadas às necessidades dos indivíduos.

Griesi-Oliveira e Sertié (2017) destacam que os fatores de risco associados ao TEA são heterogêneos e intrincados, abrangendo tanto componentes genéticos quanto ambientais. Essa complexidade é refletida na variabilidade da expressão genética e na influência de fatores ambientais adversos, tais como a exposição a teratógenos e poluentes durante períodos críticos do desenvolvimento gestacional. Costa et al. (2024)

complementam essa visão, apontando que esses elementos ambientais e genéticos contribuem significativamente para o risco de desenvolvimento do TEA.

De Marco et al. (2021) enfatizam a crucialidade do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando o período crítico de neuroplasticidade cerebral como ideal para a implementação de intervenções. As evidências sugerem que intervenções aplicadas nesse estágio não apenas são mais eficazes, mas também propiciam melhorias significativas no prognóstico a longo prazo da criança. Esse momento de alta plasticidade cerebral oferece uma oportunidade única para modificar trajetórias de desenvolvimento potencialmente adversas associadas ao TEA.

No entanto, como Varanda et al. (2019) apontam, a situação no Brasil apresenta desafios consideráveis que comprometem a eficácia dessa abordagem ideal. A realidade brasileira é marcada pela escassez de instrumentos diagnósticos validados nacionalmente e uma preocupante demora no diagnóstico de TEA, frequentemente postergado até após os cinco anos de idade. Essa demora é particularmente problemática, pois coincide com o fechamento da janela crítica de neuroplasticidade, durante a qual as intervenções poderiam ter o máximo impacto. Esse atraso no diagnóstico e, conseqüentemente, no início das intervenções necessárias, impede que muitas crianças recebam o suporte essencial no momento mais crítico de seu desenvolvimento. Isso ressalta a necessidade de ações urgentes para aprimorar o sistema de saúde e educação no Brasil, com o objetivo de garantir que o diagnóstico e as intervenções ocorram de maneira tempestiva e eficaz.

A eficácia do diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) depende crucialmente do uso de instrumentos validados que estejam adaptados ao contexto cultural brasileiro. De Souza et al. (2022) destacam a importância de ferramentas diagnósticas como a M-CHAT-R/F e CARS, entre outras, que são essenciais para o rastreio eficiente do TEA. No entanto, a eficácia desses instrumentos não se limita à sua seleção e implementação; é igualmente vital assegurar que os profissionais de saúde estejam adequadamente treinados para utilizá-los. Gardona e Barbosa (2018) reforçam que o treinamento e a atualização contínua dos profissionais são indispensáveis para garantir a fidedignidade dos diagnósticos e, conseqüentemente, a precisão diagnóstica e a eficácia das intervenções subseqüentes.

Adicionalmente, a complexidade do TEA exige uma abordagem de manejo que transcenda a atuação isolada de médicos, como apontam De Andrade et al. (2024). Eles defendem a necessidade de uma estratégia mais integrada e multidisciplinar, que inclua educadores, psicólogos e neuropsicopedagogos. Moreira et al. (2023) complementam essa visão, destacando que a colaboração entre diferentes profissionais pode proporcionar uma compreensão mais holística das necessidades da criança e de sua família, o que é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais personalizadas e efetivas. Essa abordagem

colaborativa não apenas melhora o manejo clínico do TEA, mas também assegura um suporte mais abrangente e adaptado às peculiaridades de cada caso.

Figueiredo et al. (2023) sublinham que a promoção e a disseminação de recursos adequados para o TEA devem ser uma prioridade, enfatizando o papel crucial do Estado na melhoria do acesso a tais recursos. Silva et al. (2020) complementam essa perspectiva, argumentando que investimentos significativos em pesquisa e no desenvolvimento de novos instrumentos diagnósticos, que sejam efetivamente adaptados às nuances locais, são indispensáveis para enfrentar as barreiras que atualmente impedem um diagnóstico precoce e um tratamento eficaz do TEA no Brasil.

Martins et al. (2023) reforçam essa visão, destacando que uma abordagem precoce, ancorada em evidências científicas, é fundamental não apenas para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, mas também para reduzir as barreiras ao acesso e tratamento. Eles argumentam que tal abordagem pode minimizar os efeitos de longo prazo do transtorno, tanto para os indivíduos afetados quanto para suas famílias, promovendo uma sociedade mais inclusiva e suporte adequado desde os estágios iniciais do TEA. Essa coordenação de esforços em pesquisa, políticas públicas e práticas clínicas é, portanto, essencial para transformar o panorama do TEA no Brasil, proporcionando um futuro mais promissor para aqueles afetados pelo transtorno.

4. CONCLUSÃO

Os resultados e discussões destacados revelam a complexidade inerente ao diagnóstico e tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e sublinham a necessidade crítica de abordagens que são simultaneamente abrangentes e adaptadas às necessidades individuais dos pacientes. A importância de diagnósticos precoces e assertivos, conforme discutido por De Marco et al. (2021) e Araújo et al. (2024), não pode ser subestimada, dada a sua capacidade de aproveitar períodos críticos de neuroplasticidade para influenciar positivamente o desenvolvimento a longo prazo. No entanto, os desafios específicos enfrentados no Brasil, como indicado por Varanda et al. (2019) e Silva et al. (2020), evidenciam lacunas significativas no sistema de saúde e educação que necessitam de intervenção urgente para garantir que os diagnósticos e intervenções ocorram de maneira oportuna. A demora no diagnóstico, muitas vezes estendendo-se além dos cinco anos críticos, destaca a necessidade de melhorias na disponibilidade e no uso de instrumentos de diagnóstico validados e culturalmente adaptados, como enfatizado por De Souza et al. (2022).

Além disso, a abordagem multidisciplinar para o manejo do TEA, defendida por De Andrade et al. (2024) e complementada por Moreira et al. (2023), é essencial para uma estratégia de tratamento holística que não apenas trata os sintomas do TEA, mas também apoia as necessidades emocionais e sociais das

crianças afetadas e de suas famílias. Esta colaboração entre profissionais de diferentes disciplinas é crucial para garantir que todos os aspectos do bem-estar do paciente sejam abordados.

Os esforços para melhorar o acesso a recursos diagnósticos e terapêuticos, como salientado por Figueiredo et al. (2023) e Martins et al. (2023), devem ser acompanhados por um compromisso contínuo com o investimento em pesquisa e desenvolvimento. Tais investimentos são fundamentais para a criação de soluções inovadoras que possam enfrentar as barreiras ao diagnóstico precoce e ao tratamento eficaz do TEA.

Em conclusão, enquanto o panorama atual apresenta desafios consideráveis, a integração de esforços entre a pesquisa, a prática clínica e as políticas públicas é vital para transformar a abordagem ao TEA no Brasil. É imperativo que tais esforços sejam direcionados para melhorar significativamente a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e reduzir as barreiras ao acesso e tratamento, assegurando assim um futuro mais promissor para esses indivíduos e suas famílias. A mobilização de recursos, a formação e a atualização de profissionais, e a adoção de uma visão verdadeiramente multidisciplinar são passos essenciais para alcançar esses objetivos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Maria Clara SOUSA et al. Diagnóstico precoce e intervenção em transtornos do espectro autista. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 1, n. 1, 2024.
- GRIESI-OLIVEIRA, Karina; SERTIÉ, Andréa Laurato. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein (São Paulo)**, v. 15, p. 233-238, 2017.
- COSTA, Amanda de Andrade et al. Transtorno do espectro do autismo e o uso materno e paterno de medicamentos, tabaco, álcool e drogas ilícitas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 2, p. e01942023, 2024.
- DE MARCO, Rafael Lazzari et al. TEA e neuroplasticidade: Identificação e intervenção precoce Asd and neuroplasticity: Identification and early intervention. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 104534-104552, 2021.
- VARANDA, Cristina de Andrade et al. Identificação Precoce e Intervenção em Déficits de Linguagem e Dificuldades Comportamentais na Educação Infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 35, p. e35313, 2019.
- DE SOUZA, Tiago Meneses et al. UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS M-CHAT E CARS PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (TEA). **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 11, p. 2034-2044, 2022.
- GARDONA, Rodrigo Galvão Bueno; BARBOSA, Dulce Aparecida. Importância da prática clínica sustentada por instrumentos de avaliação em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 1815-1816, 2018.
- DE ANDRADE, Beatriz Nunes Passos et al. A importância da abordagem multidisciplinar no tratamento de crianças com espectro autista. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 7, n. 1, p. 3568-3580, 2024.
- MOREIRA, Ana Beatriz Rocha; SILVA, Erica Santos; DE OLIVEIRA, Janderson Carneiro. O papel do Acompanhante Terapêutico (AT) dentro do ambiente escolar e seu suporte especializado: Apontamentos bibliográficos. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 14, p. e35121444548-e35121444548, 2023.
- FIGUEIREDO, Thamyres Silverio Figueiredo Thamyres Silverio et al. Análise do Comportamento Aplicada: a importância de políticas públicas para o diagnóstico precoce em casos de pessoas com transtorno do espectro autista. **Unisanta Law and Social Science**, v. 11, n. 2, p. 65-77, 2023.
- SILVA, Camila Costa; ELIAS, Luciana Carla dos Santos. Instrumentos de Avaliação no Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 2, p. 189-197, 2020.
- MARTINS, Ana Luiza Bossolani; VARELLA, André AB; PERES, Alexandre José de Souza. Transtorno do espectro autista na universidade: da pesquisa básica a aplicada. **Transtorno do espectro autista na universidade: da pesquisa básica a aplicada**, 2023.

BACKES, Bárbara; ZANON, Regina Basso; BOSA, Cleonice Alves. Características sintomatológicas de crianças com autismo e regressão da linguagem oral. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 33, p. e3343, 2017.

MATTOS, Jací Carnicelli. Alterações sensoriais no Transtorno do Espectro Autista (TEA): implicações no desenvolvimento e na aprendizagem. **Revista Psicopedagogia**, v. 36, n. 109, p. 87-95, 2019.

DE FARIA, Maria Elisa Vaz; DE SOUZA BORBA, Marcia Guaraciara. AUTISMO E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 6, p. 3097-3104, 2024.

DE SOUZA FREIRE, Juliana Marques; NOGUEIRA, Gisele Silva. Considerações sobre a prevalência do autismo no Brasil: uma reflexão sobre inclusão e políticas públicas. **Revista Foco**, v. 16, n. 3, p. e1225-e1225, 2023.

CORREIA, Thays Lorena Bahia Vieira et al. Alterações epigenéticas no transtorno do espectro autista: revisão integrativa de literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e369101119449-e369101119449, 2021.

ALMEIDA, Juliana Vieira Queiroz; MUNIZ, Renan Bezerra; DE MOURA, Lauro Eustáquio Guilanda. Fatores de risco ambientais para o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. **Revista de Medicina**, v. 102, n. 4, 2023.

RONZANI, Leticia Domingos et al. Comorbidades psiquiátricas no transtorno do espectro autista: Um Artigo de Revisão. **Boletim do Curso de Medicina da UFSC**, v. 7, n. 3, p. 47-54, 2021.

SOUSA, Mayra Luana Fernandes et al. Abordagens Terapêuticas no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Atualizada. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. 139-152, 2024.